Aveiro, 6/Junho/1986 — Ano XXXII — N.º 1423

Litoral

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 25$00

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redecção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 — AVEIRO — Telef. 22261
Composto e impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito legal n.º 12415/86

A Cidade ao Contrário

24 — O rumo que as coisas levam!

DUARTE MENDONÇA

Após interregno provocado por peregrinação até ao Sul do País, em busca de um descanso sempre adiado, regresso de novo às colunas deste Jornal.

Tentando pôr em ordem a «casa» cumpre-me, antes de mais, responder ao reparo que o meu prezado amigo João Evangelista Campos teve o cuidado de trazer à lume em edição anterior do «Litoral».

Efectivamente, a ideia do edifício Torre, que comportava, ao que julgo, o tal prédio de trinta andares ou perto disso, não teve a paternidade do Sr. João Nunes da Rocha, que, como aveirense, se prestou a abalizar o badalado empreendimento.

Contudo, e muito recentemente, o edifício «Rumo» (ou «à deriva!», como prefiram chamar lhe), esse a que me refiro, teve um projecto recente, que foi, aliás, objecto de uma célebre discussão pública nas instalações do Conservatório, e onde o conhecido industrial apareceu, debitando uma intervenção pouco feliz.

Debate em que curiosamente esteve presente o Arquitecto Fernando Távora, um dos colaboradores do projecto inicial e por último um dos seus mais pertinentes críticos.

É que o edifício Rumo conheceu duas versões — e não questionando o seu mérito técnico, (do projecto e da concepção), o que se interroga é da inserção de um gigante olhando alto e severo sobre a cidade dos canais.

Para que se saiba, este último projecto é da autoria de uma dupla luso-brasileira de arquitectos, e, apesar de ter uma cércea inferior, os seus custos de construção eram e são enormes.

Por outro lado, e tanto quanto me apercebo, não está em causa nem em leilão de feira o Sr. João Nunes da Rocha, que como indus-

Cont. pág. 2

AO CANTAR DO GALO

Bodas de ouro da revista

No dia 13 do próximo mês de Junho, faz cinquenta anos que se estreou no palco do secular «Aveirense», levada à cena pelo Grupo Cénico do Clube dos Galitos, a inesquecível revista-fantasia de cunho regional, intitulada «Ao Cantar do Galo», original de José Meireles e Manuel F. Vilhena.

Foi uma estreia auspiciosa, que viria a proporcionar uma sucessão de êxitos, até então sem precedentes no historial artístico daquele glorioso Clube, ao cabo de vinte representações realizadas, uma das quais em Coimbra, duas em Viana do Castelo, e três no Coliseu dos Recreios, em

Cont. pág. 2

DESPORTOS NÁUTICOS

AVEIRO TEM CONDIÇÕES ÍMPARES

ARMANDO FRANÇA

«Não temos o Cricket», nem o «fott-ball», nem o «running» como os Ingleses; não temos a ginástica como ela se faz em França...: não temos nada capaz de dar a um rapaz um bocado de fibra. Temos só a tourada...

in «Os Maias» de Eça de Queirós

Há pouco, fazendo uma releitura de «Os Maias» surpreendemos um diálogo entre as sobejamente conhecidas personagens do romance: Dâmaso (o Damasozinho») e Sr. Afonso da Maia. Figuras literárias muito diferentes, como saberão os leitores, representando cada um deles modos distintos de ser e de estar no mundo oitocentista português. Aquele, o novo-rico, endinheirado, admirador das novidades da Europa do tempo e com ares de desportista. Este, o velho português, patriota, conservador, avesso às novas ideias e inovações. Para Afonso da Maia, aliás, as vantagens que, em seu entender, a tourada pode proporcionar, fazem dela a única «actividade física» capaz de dar «fibra» à juventude, pois, em Portugal «... não temos nada...».

Servimo-nos do saboroso naco de prosa Queirosiana acima transcrito para, com olhos no presente e à luz do passado recente, tecer algumas considerações sobre o desporto em Aveiro, particularmente sobre as actividades desportivas ditas náuticas.

Necessàriamente que não alinhamos com Afonso da Maia e dele discordamos completamente quanto à insuficiência de meios para fornecer «fibra». Portugal, aliás, tem condições geográficas e naturais excelentes para a prática fácil de muitos e variados desportos, além da «tourada». Repare-se nas condições de terreno e clima que se modificam de Norte para Sul, de Nascente para Poente, de Janeiro a Dezembro, com zonas planas, montanhosas, umas mais quentes, outras mais frias, mais ou menos pluviosas e húmidas numa admirável combinação e harmonia de variedade geográfica e climatérica, proporcionando,

Cont. pág. 3

UMA PROSA

QUE É UM AUTO-RETRATO

Do alto da sua prateleira, com o umbigo nos olhos, o sr. Orlando de Oliveira voltou a ditar sentenças. E foi tão rápida a sua publicação que, num país em que a igualdade é princípio constitucional, não é de todo ilícita a suspeita de que sempre há algumas mais iguais do que os outros. Mas vamos ao que interessa, que esta é apenas uma questão secundária.

Congratulamo-nos com o facto de ainda restarem na memória do sr. Orlando de Oliveira algumas ideias sobre as normas a que deve obedecer a feitura dos horários e ainda lhe sobre tempo para ler o «LAL» (Lançamento do ano lectivo) — só lhe fica bem e é de louvar. Também não é aqui que

Cont. pág. 2

EM 1986

Incêndios florestais

LÚCIO LEMOS

Espera-se (e deseja-se) que todo o esquema de protecção contra os incêndios florestais que foi referido no «Correio da Manhã» de 29 do corrente resulte eficientemente. Já não é sem tempo. Portugal florestal precisa que se olhe para ele com olhos de ver desde 1 de Julho (prevenção, alertação, vigilância, combate aéreo e terrestre) e, depois de 1 de Setembro, (formação de pessoal, sensibilização das populações). Se não estou em erro o Comando Geral de Operações pertence ao Inspector Superior dos Bombeiros, Comandante Cristiano dos Santos, um Bombeiro muito válido e cheio de experiência.

Com meios mais sofisticados e com pessoal mais adextrado, é de esperar que 1986 seja menos catastrófico do que o terrível 1985.

Assim, as condições metereológicas dêm também a sua ajuda. Assim, a limpeza das matas — inimigo n.º 1 — seja uma realidade incontestável.

Se assim for, outro galo cantará.

Aguardemos. Tenhamos fé. Nem tudo pode ser 1985. Seria uma desgraça.

FÁBRICA ALELUIA

... DAS CINZAS RENASCE A FAMA

AMARO NEVES

A velha fábrica Aleluia que as gerações aveirenses se habituaram a ver, depois da década de 30 do nosso século, situada ao fundo da Fonte Nova, do lado esquerdo deste canal, e que foi, pelos meados desta centúria, para além de uma boa marca na indústria cerâmica, um dos maiores centros de actividade cultural de Aveiro (em especial pelo Teatro e pela música), desapareceu esta semana do quotidiano da cidade, depois de esventrada ao longo de várias semanas e, agora, demolida pelas impiedosas máquinas do progresso urbano.

Foi uma imagem triste a que os fotógrafos colheram, com algum saudosismo, lembrados desse glorioso passado que deixou marcas profundas nas artes e na cultura em geral, difíceis

Cont. pág. 2

Ruínas da Fábrica Aleluia no Canal da Fonte Nova — Foto F 5.6

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXI

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Como é de calcular, nem todas as pessoas escolhidas para fazerem parte destas comissões se empenharam, a sério, nos trabalhos das mesmas; no entretanto, os seus presidentes (os mencionados em primeiro lugar) com a ajuda de alguns membros mais activos e mais carolas, conseguiram imprimir às Festas, o brilhantismo que elas tiveram.

Ainda, mesmo, durante o ano de 1958, parte destas comissões começaram a reunir-se, separadamente, para estabelecer e distribuir os trabalhos a que, cada uma competiria realizar. No sentido do bom desempenho das missões de que se encarregaram.

Cont. pág. 3

Cont. pág. 1

A CIDADE AO CONTRÁRIO
O RUMO QUE AS COISAS LEVAM!

trial teve os seus méritos, inclusivé, o de não ter tido o pulso suficiente, como outros capitães da indústria, para saber navegar em mar ondulado, ainda que bafejado uma vez por outra, com ventos e tempestades.

Diz-nos a experiência, com saber acumulado, que os projectos a que metemos ombros, devem ser complexos em ordem ascendente, isto é, primeiro pegamos em pequenas coisas e criamos sucesso, depois em coisas mais arrojadas, de modo a que na subida da montanha, não nos falte nem a pedalada nem o fôlego!

Infelizmente, isso não tem acontecido ao conhecido industrial, pelo que longe de pôr em causa a sua capacidade de investir, fico no entanto, em guarda, sobre o empreendimento que pretendia efectuar.

É que no nosso País, por obra e desgraça de mentalidades tacanhas, seria preferível sonegadamente e sem grande publicidade, construirmos a obra, e então, depois, sim, colher os louros e as atenções que uma iniciativa (goste-se ou não dela) deve merecer.

Também a Câmara Municipal não está isenta de culpas. A autarquia, como gestora privilegiada do espaço em que vivemos, tem a obrigação e o dever moral de impôr ordem e respeito. E de ordenar o tecido urbano, a bem de uma qualidade de vida que os políticos continuamente falam, ainda que no seu intimo, se interroguem sobre o que será!

Ao mexer com o Largo do Côjo, segundo projecto, mais uma vez encomendado fora de portas, o Município está implícitamente a admitir que o edifício Rumo passou à história, tendo inclusivé desaparecido (ou sido tirada a tempo e horas?) a primeira pedra.

O que é de estranhar, para o comum dos cidadãos, é que custando um projecto daquela envergadura, largas centenas de contos, mexendo com esquemas financeiros que não passam necessariamente por potentados árabes, alguém irá sair prejudicado no meio disto tudo.

Quem será, não interessa ao caso; como sempre, o tempo e a sua monocórdica indiferença irão dar a resposta que gostaríamos de encontrar — talvez, quando já ninguém se lembre que em Aveiro quiseram construir um edifício Rumo.

Esclarecido e fechado que está pela minha parte o debate sobre o assunto, apenas me resta felicitar o meu amigo João Evangelista de Campos, pela achega que generosamente soube oferecer.

É que com esta crónica, são vinte e quatro os escritos publicados.

E tirando uma carta aberta, de leitor identificado, os barões da política, pendurados nos seus pedestais, não se dignaram até agora, vir a público (em democracia), alimentar uma saudável discussão, sobre os reparos que aqui vêm sendo levantados.

Sapientíssimos que devem estar no seu saber, corados por vitórias repetidas e elogiados eles próprios ao espelho, com uma narcísica admiração, deitam talvez o seu olhar de indiferença e de desprezo. Até houve quem chanasse à este Jornal — pasquim, imaginem!...

Mas existe um bom naipe de colaboradores que, de quadrantes diferentes, conseguem manter uma saudável discussão — sem que para serem o que são, alguma vez, tenham montado o cavalo do poder.

Motivo este, forte e decisivo, para eu continuar a escrever.

Com uma grande alegria!

Cont. pág. 1

UMA PROSA QUE É UM AUTO-RETRATO

estamos em desacordo.

O que custa entender é que, um homem com tantos anos de experiência possa levianamente afirmar que é «falacioso e presunçoso» considerar que a falta de instalações afecta de uma forma determinante a estrutura dos horários de professores e alunos.

Toda a gente minimamente informada sabe que a falta de desadequação das instalações escolares é um dos problemas mais graves que se enfrenta no sector educativo, devido à explosão escolar verificada sobretudo no ensino preparatório e secundário a partir dos finais da década de sessenta, de algum modo coincidente com o ministério Veiga Simão. Ora, esse processo de crescimento da população estudantil não terminou ainda, bem pelo contrário, e a cidade de Aveiro não ficou à margem dessa explosão escolar — o facto de praticamente todas as escolas estarem a funcionar para além do limite das suas capacidades aí está para o demonstrar.

Só por «ignorância ou desonestidade mental» alguém pode dizer que o argumento da falta de instalações é «falacioso». Não é a mesma coisa organizar horários para 600 alunos e 40 ou 50 professores, por hipótese, ou, no mesmo espaço disponível, organizá-los para mais de 160 profesores e acima de 2.300 alunos.

Só por «desonestidade mental», porque contradiz o raciocínio anterior, se pode afirmar com toda a leviandade que «se não há instalações, o número de turmas terá que ser menor».

Será isso apenas um problema da competência de um Conselho Directivo, qualquer que ele seja? Será isso possível nas condições actuais do parque escolar da cidade e arredores? E se pudéssemos reduzir o número de turmas, quem ficaria do lado de fora? Os alunos da Gafanha, de Cacia, de S. Bernardo, de Oliveirinha ou os da cidade? Ou quererá com esta sua ideia introduzir também o «numerus clausus» no ensino secundário?

Por várias vezes, os elementos do Conselho Directivo da Escola Secundária n.º 1 tentaram explicar, à encarregada de educação que levantou o problema, os condicionalismos que produziram aquele horário. Esta não foi sequer capaz de ouvir, quanto mais de entender, respondendo frequentemente com insinuações que punham em causa a honestidade de quem trabalha nesta escola. Quando as orelhas são moucas as falas terão necessariamente que ser poucas, não adianta gastar a voz com um interlocutor surdo. Daí a necessidade de traduzir as coisas por escrito, no papel.

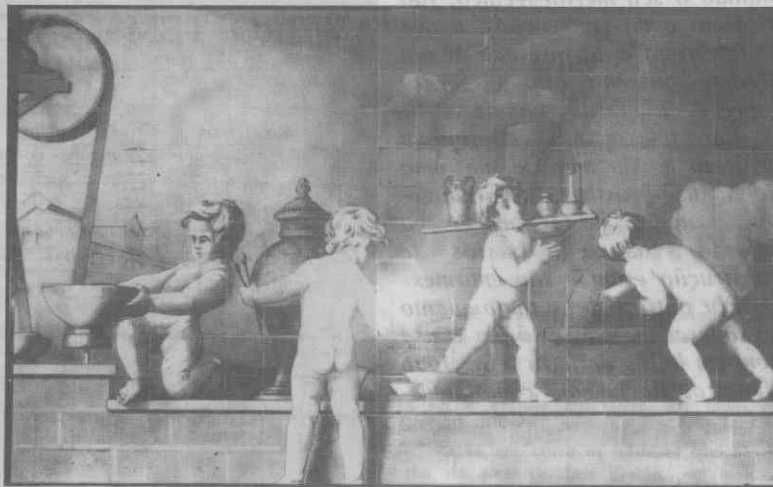
Quanto ao resto, a prosa do sr. Orlando de Oliveira tresanda a um outro tempo, incomoda-se com uma simples exposição de jornais sobre o 25 de Abril, certamente lhe agradaria mais outra data, talvez o 28 de Maio. Lá poderemos ir também. Os alunos têm direito à formação e à informação, e nessa altura talvez nos queira ajudar.

A finalizar, apenas uma recomendação aos leitores — façam uma segunda leitura, releiam quantas vezes puderam a prosa do sr. Orlando de Oliveira, as suas ideias e a linguagem utilizada revelam «um verdadeiro artista», o texto é um auto-retrato.

Nós, ficamos por aqui, temos coisas mais úteis a fazer.

O Conselho Directivo da Escola Secundária N.º 1 de Aveiro

Cont. pág. 1

FÁBRICAS ALELUIA ... DAS RUINAS RENASCE A FAMA

Alegoria à cerâmica. Painel existente, na Fábrica Aleluia, no gabinete do Dr. Gervásio Aleluia, assinado por conceituado pintor.

de esbater na memória das gentes aveirenses, enquanto viver um só que seja dessa plêiade de artífices laboriosos que pela cerâmica artística e doméstica ou pelos milhares e milhares de fachadas azulejadas, quantas vezes com painéis à boa moda regional, eternizaram o nome Aleluia, guindando-o ao mais alto prestígio das artes cerâmicas.

Vorazmente, o camartelo deu lugar a destroços, uma autêntica montanha de paredes e telhados que tombaram como castelos de sonhos. E sonhos foram, sem dúvida, grandes, durante cerca de cinquenta anos, ali, no cánal da Fonte Nova!

Ainda há poucos meses decorreu em Aveiro, um seminário sobre Arqueologia Industrial. Falou-se, então, de todas estas empresas que o tempo consome...

Po[r] [e]ssa mesma altura – e mais uma vez! – dedicada estudiosa estrangeira – Veronique Hustinx, a completar trabalho sobre azulejaria, em que as fábricas da Fonte Nova e da Aleluia merecem referências especiais, solicitou autorização para visita pormenorizada às velhas instalações.

Acompanhámo-la, a seu pedido, e ali foram batidas diversas fotografias, face à riqueza azulejar com que as paredes da fábrica estavam revestidas (e outros pormenores foram registados, para que conste!). Perguntava-me a referida estudiosa:

— Mas, é verdade que a Aleluia vai ser demolida? Porquê?.

— Está devidamente inventariada esta riqueza, sala por sala, fotografadas e com os respectivos esboços de arquitectura?

— As composições «caixilhadas» que esses admiráveis mestres do azulejamento tão bem souberam combinar, estão registadas e guardadas, de cada uma, com «pano» suficientemente para o futuro museu da cidade?

— E outras existências como faiança artística e doméstica, fôrmas e madres, máquinas, etc., etc.?

....

Podem calcular as respostas que lhe fui dando. Esclareci que há largos meses tinha colaborado apenas como cidadão preocupado com os valores culturais, do espírito ou materiais, de Aveiro uma pré-selecção de peças que, possivelmente, a Edilidade poderá adquirir junto da empresa. Que por falta de resposta ou de interesse por parte da Câmara, me havia sido afirmado pelo responsável máximo da Aleluia — Dr. Gastão de Melo — que essas peças foram recolhidas novamente nas novas instalações da fábrica, apesar da falta de espaço, já que estava iminente a demolição da fábrica velha. Isto é, tudo como dantes.

Veronique Hustinx que há alguns anos tem pertencido à equipa de integração de Portugal na CEE, estava abismada, com a indiferença que os aveirenses demonstravam por essas produções de tanto valor artístico (e, certamente, os leitores não são capazes de imaginar quanta riqueza tem a Aleluia para o seu museu!).

O que vale é que a Administração da empresa, volvidas algumas dificuldades, tem-se mostrado atenta na defesa desse património, procurando acautelá-lo e valorizá-lo, ainda que lutando com faltas de espaço e, felizmente, também exigências de produção. (É assim que por exemplo, foram investidas algumas centenas de contos num filme em vídeo em que ficou registado o fundamental dessas casas recentemente demolidas, sector por sector).

Nessa grande aposta da «nova» Aleluia é sobretudo um programa de revitalização que vem sendo estudado e executado com carinho especial pelos seus dirigentes, entre eles o Sr. Dr. Gastão de Melo e o Sr. Dr. Eleutério Machado. Desse programa, salientamos a preocupação em manter as características dos painéis de azulejo a par com a produção de outros revestimentos com moderníssimas tecnologias.

Ali tem decorrido, com bases no Dec.º 165/85 e com verbas que devem ser concedidas (a empresa assim o espera) pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, um curso de formação de pintores de painéis.

E, com o apoio do Fundo Social Europeu, lá estão duas turmas que totalizam cerca de três dezenas e meia de alunos (uma do 1.º e outra do 2.º ano). Não um curso teórico, mas essencialmente prático, ministrado por pessoas qualificadas que se deslocam da Escola Soares dos Reis (Gaia), como é o caso do escultor Mário Truta (que, noutros tempos, desenvolveu notável acção, em Aveiro, na formação de artistas cerâmicos), bem como do prof. João Duarte.

É uma forma prática (ainda que dispendiosa) de investir, mas em que os dirigentes apostam sem reservas, preparando os jovens. Só que... esperam-se as verbas!

Ao mesmo tempo, está em adiantada fase de conclusão um centro de formação de Artesãos, para o que a Aleluia tem já as estruturas montadas, com os seus barros, as antigas rodas de oleiro, pessoal e materialmente bem organizada, em construção anexa às instalações fabris. É uma comparticipação para o rejuvenescimento das actividades tradicionais do barro, em Aveiro.

Enquanto isto estão montados dez postos de venda, espalhados por todo o país, para turistas nacionais e estrangeiros. Aí serão vendidos, entre outros produtos, pequenos painéis de azulejo com motivos típicos da vida portuguesa, difundindo a nossa cultura e incentivando, ao gosto nacional, o consumo da arte azulejar.

Encomendas, entretanto, não faltam. Curiosamente pedidos internacionais têm chegado à empresa para recuperação de azulejo antigo (e lembramos nós a forma pouco feliz como foi recuperado o azulejo da Estação da CP), enquanto os técnicos da Aleluia têm em mãos a responsabilidade de recuperar a azulejaria de alguns templos do século XVII e XVIII, nos Açores. Para isto, é preciso estar atento, inovar, acompanhar tecnicamente, preparar pessoal qualificado e dispôr de verbas.

Ali encontrámos, por exemplo, como exigência das recuperações antigas, uma prensa nova para azulejo de 14,3 cms. (a medida antiga) e um forno que coze em pouco mais de 30 minutos!

Enfim, a Aleluia, nome entre os maiores na cerâmica artística portuguesa e marca prestigiada internacionalmente (as nações mais ricas são, em geral, os grandes consumidores de painéis «históricos», à moda do século XVIII), desaparece entre as ruínas do Cais da Fonte Nova, mas renasce, com todo o vigor, a menos de uma légua de distância, capaz de responder aos avanços tecnológicos do fim do século, mas sabendo, também, manter as características tradicionais da produção azulejar aveirense.

Cont. pág. 1

«AO CANTAR DO GALO»

Lisboa.

Mas seria na capital, na maior casa de espectáculos da península, literalmente repleta por um público entusiasmado e surpreso, que os amadores aveirenses alcançariam nessas três noites memoráveis um clamoroso sucesso, que motivou, em unanimidade de opinião, os mais rasgados elogios de toda a imprensa lisboeta.

Como paradigma, permitimo-nos respigar do Diário de Notícias:

«... Eles quando saíram de Aveiro, nada mais ambicionavam do que tornar conhecidas algumas das características e afamadas belezas do seu torrão, contribuindo, assim, com a sua alegria e sã frescura para aumentar um poucochinho mais o renome da terra que amam e veneram!

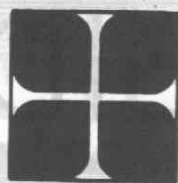
E esse legítimo e simpático objectivo, em que houve um pouco de audácia que a mocidade gera, muita fé e bastante valor, conseguiram-no, plenamente, vitoriosamente, e disso se podem ufanar. Lisboa, rendida, premiou o seu esforço, aplaudindo-os delirantemente no Coliseu nessas noites de glória, que por certo não esquecerão».

É, pois, para assinalar tão querida efeméride, esse extrao-

Cont. pág. seguinte

Cont. pág. anterior

rdinário êxito de há meio século, que em muito elevou e dignificou Aveiro e as suas gentes, que uma comissão levará a efeito, em data a anunciar dentro em breve, um singelo mas significativo encontro de saudade, destinado a homenagear todos quantos intervieram nesse admirável evento, rememorando uma época aurea do Grupo Cénico do Clube dos Galitos.

A.S.

Cont. pág. 1

Achegas para a Historiografia Aveirense

O programa geral dos festejos foi submetido à apreciação da Comissão Central em Novembro de 1958, que o aprovou.

Já nos fins de Outubro, a maioria dos vereadores da Câmara se deslocava a Lisboa para convidar o Presidente da República e menbros do Governo a estarem presentes nas nossas Festas.

O cartaz reclamando os festejos, da autoria do pintor Júlio Resende, apareceu, nas ruas em Março de 1959; e mais tarde, apareceu outro, do nosso patrício João Salgueiro, dedicado especialmente, à FEIRA-EXPOSIÇÃO.

A seguir, dou conta do PROGRAMA GERAL, iniciado em Junho:

Dia 27 — Inauguração das Novas Instalações da Comissão Municipal de Turismo. Final da taça de Portugal, de ténis de mesa, organizado pelo Sporting Clube de Aveiro, no salão de festas da Fábrica Aleluia. Inauguração das iluminações nas ruas, praças e canais. Solene procissão de Velas.

Dia 28 — Alvorada pelas bandas Amizade e Aveirense. Recepção, na Igreja de Jesus aos arcebispos e bispos. Hora canónica de Tercia. Cortejo litúrgico para a Sé Catedral e Solenissimo Pontifical com oração pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Procissão de Santa Joana princesa. Iluminações e, nos coretos da cidade, concertos pelas bandas Amizade e Aveirense.

Dia 29 — Arruada popular, que percorrerá as principais artérias da cidade. No Mercado de José Estêvão e no bairro da Beira-Mar, arraiais de noite de S. Pedro. Iluminações até à meia noite.

Dia 2 de Julho — Abertura da Exposição-Concurso de Montras promovida pelo Grémio do Comércio de Aveiro a qual encerrará no dia 12. Concerto pela Banda da P.S.P. do Porto, no coreto do Jardim. Iluminações.

Dia 3 — Concerto pela Banda da Força Aérea no coreto da Praça do Dr. Melo Freitas.

Dia 4 — Chegada do Chefe do Estado, por via marítima, a bordo do draga-minas Graciosa, escoltado pelos navios patrulhas S. Nicolau, Santa Luzia e Santo Antão e submersível Marval.

O programa especial para a visita do Presidente da república, é o seguinte:

Dia 4 — Entrada na Barra. Desembarque no Canal Central e Sessão Solene de boas vindas. Banquete de gala. Concerto pela Banda da Marinha, na Praça da República. Iluminações e sessão de fogo de artifício.

Dia 5 — Inauguração da Exposição Industrial e do monumento a João Afonso de Aveiro. Visita às instalações da Sacor. Grande festa da Ria em homenagem ao Chefe do Estado, com desembarque na Torreira e bênção de barcos pelo Prelado da Diocese. Almoço na Base Aérea N.º 7. Cerimónia comemorativa da inauguração das obras exteriores da Barra. Concerto no Teatro Aveirense, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e assistência do Presidente da República. Concerto pelas bandas de Vagos e do Visconde de Salreu nos coretos da Praça de Melo Freitas e largo de Bento de Magalhães. Exibição, no recinto da Exposição, do Conjunto Etnográfico de Moldes (Arouca). Iluminações e sessão de fôgo de artifício.

Dia 6 — Inauguração da exposição Agro-Pecuária, com concurso pecuário e desfile de gado. Inauguração da rede telefónica automática. Visitas ao Museu Regional e à Colónia agrícola da Gafanha. Cumprimentos de despedida na Estação do Caminho de Ferro. Na altura da inauguração da Exposição Agro-Pecuária exibiram-se os Ranchos das Salineiras de Aveiro e Casa do povo de Esgueira. Também, neste dia, a Emissora Nacional, transmitiu a Canção de Aveiro, música de Nóbrega e Sousa, letra de Amadeu de Sousa e interpretada por Madalena Iglésias. Continuavam as iluminações.

Dia 11 — Concerto no Convento de Jesus, pela Polyphonia sob a direcção de Mário Sampaio Ribeiro. Desfile e exibição das Marchas de Freguesia: Glória, Vera-Cruz, Esgueira, Aradas, Eixo, Requeixo, Cacia, Eirol, Oliveirinha e S. Jacinto. Iluminações e sessão de fogo de artifício.

Dia 12 — Concurso Distrital de tractoristas no recinto do Liceu Nacional, com a colaboração da Shell Portuguesa. Grande Concentração Diocesana seguida de desfile em direcção ao estádio de Mário Duarte onde se realizou uma missa campal pelo Prelado da Diocese. Exibição dos ranchos de Mangualde e de Riomeão, em estrados sobre o Canal Central. Iluminações.

Dia 13 — Concertos pelas Bandas de Albergaria-a-Velha e de Loureiro (Oliveira de Azeméis). Sarau Cultural no Teatro Aveirense, promovido pelo Clube dos galitos.

Dia 15 — Festival desportivo no ringue do Parque com encontro de hoquei em patins entre os júniores dos Galitos e os de Illiabum e andebol de 7 entre os séniores dos mesmos clubes.

Dia 16 — Concertos pelas Bandas de Pessegueiro do Vouga e de Eixo, no recinto da Exposição Agro-Pecuária.

(O programa, continua)

Cont. pág. 1

DESPORTOS NÁUTICOS

I — Aveiro tem condições impares

pois, a prática das mais diversas actividades humanas, físicas, desportivas. Como se não bastasse, o espaço terrestre Português tem a bordejá-lo mais de oitocentos quilómetros de mar, de água em movimento, garante precioso e único de vida e alegria.

Ora, com tantas e tão boas condições, é claro que Afonso da Maia não tinha razão quando dizia: «. . . não temos nada . . .». Como não têm razão aqueles que, aqui e agora, ainda pensam como Afonso da Maia ou os que se encontram de costas voltadas para as potencialidades que temos.

Aveiro, por exemplo, tem uma localização geográfica ímpar e privilegiada, rodeada de água, doce e salgada/ria e mar, permitindo aos seus habitantes a prática dos desportos náuticos, entre eles: a natação, a vela, o remo, especialmente estas duas últimas modalidades. E, a elas, particularmente à última, se tem dedicado ao longo dos anos o eclético Clube dos Galitos com os sucessos conhecidos quer a nível Ncional, quer a nível Internacional nos já remotos anos 40 e 50. Anos que foram, indiscutivelmente, de ouro para o remo em Portugal. Nesse período, o remo luso teve um brilhantismo nunca antes (nem depois) conseguido e só foi possível graças à conjugação de dois factores importantes nesta modalidade desportiva: extraordinárias condições humanas (homens fisicamente poderosos) e a existência, aqui, dessa necessária condição e matéria prima: a água.

Pensamos, assim, que os êxitos passados do remo do Clube dos Galitos foram fruto de circunstâncias especiais da época, que não fizeram escola, nem tiveram continuidade séria nos últimos trinta anos. Desses brilhantes acontecimentos desportivos, em especial dos momentos de glória vividos pelos remadores Aveirenses nas participações olímpicas, pouco mais ficou que a recordação dos sucessos. E isto porque, cremos, além do mais, a cidade e a região têm estado incompreensivelmente de costas voltadas para a ria, enquanto pista natural de prática do Remo e os Aveirenses têm esquecido, como, de resto, os Portugueses em geral, que, mesmo «à mão de semear», temos condições naturais fabulosas para a prática dos desportos náuticos, em especial para o remo.

No tempo presente, a Secção Náutica do Clube dos Galitos reaparece com organização, planeamento e um trabalho de fundo muito meritório e prometedor que, Aveiro, infelizmente, continua a olvidar.

Cont.

COMPRAR CALÇADO: OS SEUS PÉS MERECEM SER BEM TRATADOS

Os pés são o suporte do corpo, merecendo da nossa parte a maior atenção. A primeira preocupação deverá ser, pois, de andar bem calçado, o que implica a observância de um cèrto número de regras a ter em conta no acto de compra.

O calçado deverá ser cómodo e a sua forma tem que se adaptar o mais perfeitamente possível ao pé, permitindo-lhe os movimentos livres. São de evitar sapatos bicudos e muito estreitos, que possivelmente obede aos ditames da moda, mas acabarão por lhe causar problemas, nomeadamente no joanete.

Saltos altos (superiores a 5 centímetros) obrigam a uma repartição de peso desigual, provocando deformações e calos nos dedos, além de problemas na coluna lombar.

Solas rígidas e grossas são igualmente de evitar, pois obrigam o tornozelo a grande esforço para compensar a imobilização das outras articulações do pé.

Na compra do seu calçado, prefira sapatos de couro e bem poroso, para que o pé possa respirar. É também preferível calçado de biqueira redonda e larga, que corresponde ao leque formado pelos dedos, e não os obriga a estar comprimidos.

A escolha de calçado para crianças exige cuidados redobrados. Até aos 15 anos, o pé da criança ainda não está completamete formado, sendo flexível e maleável, e correndo por isso maiores riscos de malformações. É também por essa razão que a criança suporta melhor do que o adulto um calçado pequeno, mal concebido ou incómodo.

Qualquer economia relativamente a sapatos para criança pode traduzir-se, no futuro, em pés imperfeitos. Assim, deve ser especialmente tido em conta o molde do sapato, com uma forma anatómica de acordo com o pé da criança. A sola tem que ficar paralela com os dedos do pé e o sapato deverá ter espaço suficiente em cima dos dedos para evitar que aperte, e ser suficientemente largo para que eles descansem e não cresçam torcidos.

É sempre difícil escolher um sapato perfeitamente adequado ao tamanho do pé, mas em caso de dúvida opte por um número maior. Confirme se o calcanhar assenta bem em cima do salto e se os contrafortes são rígidos.

O uso dos chamados «ténis», finalmente é desaconselhado para o dia a dia. Esse tipo de calçado é concebido para fins determinados e específicos — correr, jogar, saltar — e não apresentam estrutura sólida e consistente exigida para um pé em crescimento.

I.N.D.C.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juízo

A N Ú N C I O

(2.ª Publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, peo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 216/84-A — 2.ª secção.

Exequentes — Josefina Peixoto de Oliveira, solteira, doméstica, residente em Corgo Comum, Ilhavo.

Executado — Maria de Fátima Vieira de Matos, casada, doméstica, residente na Rua do Cabecinho, Ilhavo.

Aveiro, 21 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito,
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL N.º 1423 de 6-6-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º Juízo

A N Ú N C I O

(2.ª Publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 31/81-A — 2.ª secção.

Exequentes — Moisés da Maia dos Santos Coelho, de Aveiro.

Executado — Adelino de Jesus, Herculano de Jesus Ferreira Balcão e Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves, residentes em Aveiro e Maria Rosa da Conceição, residente em Vagos.

O Juiz de Direito,
José Augusto Maio Macário

Pelo Escrivão de Direito,
Margarida Maria Almeida Leal

LITORAL N.º 1423 de 6-6-86

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 6 – MODERNA – R. Comb. Grande Guerra, 108 – Tel. 23665
Sábado, 7 – HIGIENE – R. Visc. Almeida Eça, 13 – Tel. 22680
Domingo, 8 – AVEIRENSE – R. de Coimbra, 13 – Tel. 24833
2.ª Feira, 9 – AVENIDA – Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 296 – Tel. 23865
3.ª Feira, 10 – SAÚDE – R. de S. Sebastião, 10 – Tel. 22569
4.ª Feira, 11 – OUDINOT – R. Eng.º Oudinot, 28-30 – Tel. 23644
5.ª Feira, 12 – ALA – Prct.ª Dr. Joaquim de Melo Freitas – Tel. 23314

CARTAZ DE ESPECTACULOS

Teatro Aveirense

5.ª Feira, 5 e 6.ª Feira, 6-6-86 às 21,30 horas –
Sábado, 7 e Domingo, 8-6-86 às 15,30 e 21,30 horas
2.ª Feira, 9 e 3.ª Feira, 10-6-86 às 21,30 horas
ÁFRICA MINHA – Maiores de 12 anos.
Sábado, 7-6-86 às 24 horas
Meia-Noite Especial – A INSACIÁVEL – Int. a men. de 18 anos.
5.ª Feira, 12-6-86 às 21,30 horas
MCVIGAR – O PERSEGUIDO – Int. a men. 13 anos.

ESTÚDIO OITA

De 6 a 19-6-86 às 15,30, 18,00 e 21,30 horas
A JOIA DO NILO – Maiores de 6 anos.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUIZO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 221/84, 2.ª secção, Exequentes – João Nunes da Rocha, de Bonsucesso, Aveiro; Executado – Manuel José do Carmo Coutinho, da Rua Conde Ferreira, Tabuaço.

Aveiro, 27/5/86

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Pinheiro de Melo

SEMANA DO AMBIENTE/86

Na continuação das iniciativas que integram a SEMANA DO AMBIENTE 86, comemorativa do DIA MUNDIAL DO AMBIENTE, o CEAQV (Secção Cultural do centro Desportivo de S. Bernardo) realizou no dia 5 de Junho — Dia Mundial do Ambiente — Colóquio sobre: «Património Cultural e Conservação da Natureza» com a participação do Dr. Amaro Neves, no Edifício das Associações Culturais de Aveiro, sito à Rua José Estêvão n.º 31 em Aveiro.

Amanhã, 7, Sábado em S. Jacinto, no Salão Paroquial de S. Jacinto, um Colóquio sobre «PARQUES NATURAIS» e a projecção de um filme sobre A RIA DE AVEIRO. Nesta iniciativa estarão presentes os, Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Pimenta, e Presidente do Serviço Nacional de Parques e Reservas, Dr. Almeida Fernandes.

Dia 8 de Junho — Domingo — pelas 10 horas, visita de estudo à Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.

No Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro e até ao dia 7 de Junho encontra-se uma exposição de desenhos infantis sobre: JARDINS E ESPAÇOS VERDES. Esta exposição conta com a participação de cerca de 300 crianças quer em trabalhos individuais quer com trabalhos de grupo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA CALOUSTE GULBENKIAN

RECITAL

- *CANDIDATOS À 1.ª MATRÍCULA DOS CURSOS*

Realiza-se um recital para clarinete e piano, amanhã, 7 de Junho, pelas 17 horas no Auditório deste Conservatório de Música.

São executantes, Maria José Morais (piano) e Vladimir Stoyanov (clarinete) que interpretarão obras de Bethoven, Messiaen, Liszt, C. Morais, C. Weber e F. Poulenc.

O Recital é promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Neste Conservatório de Música estão abertas inscrições, de 16 a 21 de Junho, para candidatos à primeira dos cursos de música, sendo os testes de selecção realizados na primeira quinzena de Julho.

I.º FESTIVAL DA CANÇÃO DA ADREP

Inserido na Quinzena Cultural da ADREP, de que damos a conhecer o programa neste número, apresentamos, em 1.ª mão, as canções apuradas a este Festival.

Foi na passada 2.ª Feira, dia 2 que o Júri se reuniu para escolher as doze canções, das quinze concorrentes, para este 1.º Festival da Canção da ADREP.

Litoral agradece desde já ao Júri e à organização todas as facilidades concedidas para podermos estar presentes na selecção.

O Júri era constituido pelos Srs. Dr. Fernando, Prof. Carriço e pelo Prof. Orlando. As canções são as seguintes: «Poema para meditar»; «Pense em mim»; «A desilusão»; «Música a meu gosto»; «E só tu»; «Soldado da fortuna»; «O meu querer»; «Balada para Luisa»; «Vagabundo para uma vida»; «Mulher sentimental»; «O separar das vidas»; «Viver em esperança».

Pelo que pudemos ouvir, vai valer a pena estar presente, no próximo dia 15, às 21.30 horas, na Palhaça, para ouvir as canções concorrentes. O Júri, entre três ou quatro, irá ter bastante dificuldade em escolher a melhor.

JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

REUNIÃO PÚBLICA DE 27/5/86

Na Junta de Freguesia da Glória decorreu uma Sessão Pública em que a maioria dos presentes eram moradores do lugar de Vilar, daso que o tema desta sessão foi relacionado com problemas existentes no refereido lugar.

Foi solicitado à junta:

— Que fosse contratada uma pessoa para fazer a limpeza dos tanques.

— Que fosse colocada no seu antigo lugar a Fonte das Pedras.

— Colocação de sinalização no início da Estrada de S. Bernardo, avisando os cruzamentos existentes naquela zona.

Limpeza das valetas no lugar de Vilar bem como o arranjo do pavimento junto ao cruzamento do lado da variante.

— Que a abertura da Rua da Agrinha, fosse da Rua Direita à Estrada de S. Bernardo e sobre esta cruzasse uma estrada de Santa Eufémia Rua Nova de Vilar.

Com este traçado está resolvido o problema da passagem dos Autocarros pôe dentro do lugar.

— Atendendo à má iluminação de certas ruas do lugar de Vilar, foi solicitado pelos presentes que a Junta interviesse junto da EDP, para estudo desta situação.

— Quanto à construção do Centro de Convívio, que esta Junta pensa levar a efeito, no mais curto espaço de tempo, e atendendo a que nesta reunião estavam presentes vários moradores do lugar de Vilar que possuem terrenos, foram analisadas várias situações, quanto à localização do mesmo, indo agora a Junta contactar as pessoas cujos nomes foram ventilados.

— Quanto à vala existente na rua da Nossa Senhora da Vitória, no lugar de Vilar, foram os presentes informados das diligências já efectuadas por esta Junta de Freguesia, no sentido de se resolver esta situação o mais rapidamente possível.

A Junta de Freguesia comprometeu-se a estudar com a Câmara Municipal todos estes problemas.

ENCONTRO «O SECTOR PÚBLICO EMPRESARIAL PORTUGUÊS E A CEE»

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou apoiar a realização, nesta cidade, hoje e, e amanhã 7 de Junho, do Encontro «O sector público empresarial português e a CEE», organizado pela Secção Portuguesa do Centro Europeu da Empresa Pública.

OBJECTIVOS: Debater os aspectos mais relevantes, para o Sector Público Empresarial português, decorrentes da adesão de Portugal à CEE.

PARTICIPAÇÃ: Participam no Encontro representantes das empresas-membros da Secção Portuguesa do CEEP e individualidades convidadas, nomeadamente, da Administração Pública, da indústria privada, de associações patronais e sindicais e de organismos regionais.

LOCAL: Universidade de Aveiro.

PROGRAMA: Os trabalhos decorrerão em sessões plenárioas, de acordo com o seguinte programa:

1.º DIA (6 de Junho, de manhã) — Sessão de Abertuta - 9.30 h. Tema 1 «ASPECTOS JURÍDICOS E INSTITUCIONAIS»

Apresentação a cargo do Prof. Dr. José Sousa Franco e do Dr. João Meneses Ferreira.

1.º DIA (6 de Junho, de tarde) Tema 2 «ASPECTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS», apresentação a cargo dos Drs. António Marta e Manuel Areias.

2.º DIA (7 de Junho, de manhã) Tema 3

«AS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PÚBLICO EMPRESARIAL PORTUGUÊS FACE AOS CONDICIONALISMOS E OPORTUNIDADES RESULTANTES DA ADESÃO À CEE»

Apresentação a cargo dos Drs. José Lopes e Manuel Porto.

Sessão de Encerramento.

COMISSÃO ORGANIZADORA CTT/TLE (Eng.º Egas Pinto Basto); EPAL (Eng.º Moraes Sarmento); EXEPPI (Eng.º Cor. Coelho de Sousa); IPE (Eng.º Prostes da Fonseca) - Coordenador.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

NA FIGUEIRA DA FOZ

FIM DE SEMANA DE AVEIRO E SUA REGIÃO

Integrado nas comemorações do Ano Jubileu do Turismo Português, realizar-se-á, nos dias 6, 7 e 8 de Junho corrente, no Casino da Figueira da Foz (Grande Casino Peninsular) e com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro, um Fim de Semana dedicado à cidade de Aveiro e sua região, com o seguinte programa:

Sexta-feira, 6:

às 17.00 h. — Recepção às entidades no Palácio Sotto Mayor;

às 17.45 h. — Inauguração da exposição de Artesanato, Pintura, Cerâmica, Azulejaria e Faianças;

às 18.00 h. — Convívio regional;

às 22.30 h. — Actuação do Coral da Vera Cruz e do Grupo Típico «Raiz», seguindo-se variedades e baile.

Sábado, 7:

às 16.00 h. — Visita à exposição e ao palácio Sotto Mayor;

às 20.30 h. — Jantar regional (inscrição prévia), com Actuação do Rancho Folclórico do Baixo Vouga (Eixo), seguindo-se o show de Variedades do Casino (com o malabarista espanhol Anthony, a fadista portuguesa Maria Benta e o ballet inglês Magic Night Revue) e Baile (com a Orquestra de Variedades do Casino e o Conjunto Sygma Band).

Sansão Coelho apresentará o espectáculo.

As inscrições podem ser feitas na Câmara Municipal de Aveiro e nas bilheteiras do Casino (até 5 de Junho).

XII CONGRESSO NACIONAL DAS

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO EM AVEIRO, DE 5 A 9 DE NOVEMBRO/86

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou apoiar a realização, na cidade de Aveiro, de 5 a 9 de Novembro de 1986, do XII Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo, organizado pela APAVT — Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo.

O sector de Turismo desta Região (hotéis, agências de viagens, transportes, etc.), previamente consultado, acolheu com entusiasmo a realização do Congresso em Aveiro.

Nas linhas gerais, o programa das actividades obedecerá ao seguinte:

Quarta-feira, 5 de Novembro — 16 horas: Sessão solene de abertura, presidida pelo Chefe do Estado ou pelo Primeiro-Ministro (que serão para tal convidados pela APAVT), com a presença de outras altas individualidades da Administração Central e Regional.

17.30 h. — Apresentação do Turismo da Região da Rota da Luz.

20.00 h — Jantar de boas-vindas. Noite do Turismo de Aveiro.

Quinta-feira, 6 de Novembro — das 9.00 às 12.30 e das 15.00 às 18.30 horas, sessões de trabalho.

20.00 h — Jantar da Direcção-Geral do Turismo. Noite do Turismo Oficial.

Sexta-feira, 7 de Novembro — das 9.00 às 12.00 horas, sessões de trabalho.

12.30 h. — Partida dos Hotéis em autocarro para uma digressão pelos pontos de maior interesse turístico da Região da Rota da Luz. Almoço em diversos hotéis e restaurantes da Região

— Jantar livre.

Sábado, 8 de Novembro — das 9.00 às 12.30 e das 15.00 às 16.15 horas, sessões de trabalho.

16.30 h. — Sessão de Encerramento. Leitura das conclusões. Condecorações com a Medalha de Mérito Turístico da APAVT.

— Apresentação de candidaturas para receber o Congresso de 1987.

18.30 h. — Missa Solene a celebrar pelo Prelado da Diocese.

20.00 h. — Jantar de encerramento.

Domingo, 9 de Novembro — Partida dos Congressistas.

A Comissão Local Organizadora integra representantes da Comissão Regional de Turismo e Fernando da Costa Pirré (Agência Concorde) como representante das Agências de Viagens e representante desta Associação e António Augusto Fernandes (Hotel Afonso V) como representante da Hotelaria.

Quinzena Cultural

A.D.R.E.P.

DIA 6 — (Sexta-feira):

21.00 h. — Abertura da Exposição: Fotografia, Slydes e Filatelia

22.00 h. — Noite de Folclore: colaboração do Rancho Folclórico N. Senhora da Nazaré (Verba); Rancho Folclórico Casa do Povo da Palhaça «Senior» e «Infantil»

DIA 7 — (Sábado)

Das 16.00 às 18.00 h. e das 21.30 às 22.30 h. — Continuação da Exposição

DIA 8 — (Domingo)

Das 16.00 às 19.00 h. — Continuação da Exposição

22.00 h. Colóquio

DIA 9 — (Segunda-feira)

22.00 h. — Teatro com o Grupo Cénico da Casa do Povo de Calvão

DIA 10 — (Terça-feira)

Das 16.00 às 18.00 h. — Continuação da Exposição

22.00 h. — Noite de Música Popular: Colaboração do Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré; Grupo de Cantares Populares da ADREP

DIA 11 e 12 — (Quarta e Quinta-feira)

Das 21.30 às 23.00 h. — Continuação a exposição

DIA 13 — (Sexta-feira)

Das 21.00 às 23.00 h. — Continuação a Exposição

22.00 h. — Concerto de Bandas: com a colaboração da banda Marcial de Fermentelos (Banda Velha); Banda Alvarense (Casal de Álvaro); e Banda Filarmónica da Mamarrosa

DIA 14 — (Sábado)

21.00 h. — Abertura da exposição de pinturas e trabalhos cerâmicos

22.00 h. — Noite Cultural com a colaboração da Orquestra Típica e Coral e Águeda (Águeda); Grupo Coral do Orfeão de Bustos (Bustos); Grupo de Cantares Populares do Orfeão de Bustos (Bustos)

DIA 15 — (Domingo)

FESTIVAL DA CANÇÃO do Concelho de Oliveira do Bairro com a colaboração de Ramiro Miranda **(Artista da Rádio e TV)**

DIAS 16, 17, 18 e 19

Das 22.00 às 23.30 h. — Continuação da exposição

DIA 20 — (Sexta-feira)

22.00 h. — Colóquio

DIA 21 — (Sábado)

Das 16.00 às 18.00 h. continuação da exposição

22.00 h. — Noite musical com a colaboração da Filarmónica União de Oliveira do Bairro; Escola de Música «Tecla»; Escola de Música da ADREP

DIA 22 — (Domingo)

16.00 h. — Encerramento da exposição

22.00 h. — Encerramento da Quinzena Cultural com a colaboração do Prof. Marcos do Vale grupo de Piadas de Bustos **ESCATCHS**

Homenagear JOÃO SARABANDO

1. ALTERAÇÕES DE DATAS — Por motivos de força maior, tornou-se necessário antecipar para a semana de 16 a 21 de Junho/86 as datas anteriormente previstas para as diversas realizações. Assim, e definitivamente, o calendário respectivo passa a ser o seguinte:

DIA 16 DE JUNHO, pelas 15 horas, no SALÃO CULTURAL DA CMA, inauguração da EXPOSIÇÃO DE ARTE E CULTURA, sobre JOÃO SARABANDO e AVEIRO e que permanecerá aberta ao público até ao dia 21;

DIA 21 DE JUNHO, pelas 17.30 horas, também no SALÃO CULTURAL DA CMA, SESSÃO DE HOMENAGEM a JOÃO SARABANDO, em que será orador oficial o escritor e artistas, Dr. VASCO BRANCO;

DIA 21 DE JUNHO, pelas 20 horas, no Hotel Afonso V, JANTAR com entrega de uma lembrança ao homenageado e cujas inscrições, a fazer pelo telef. 23459 ou directamente na Rua 31 de Janeiro, 12-1.º, na cidade de Aveiro, terminam em 16 de Junho, inclusivé.

2. PLACA e MEDALHÃO cerâmicos, alusivos a JOÃO SARABANDO e a AVEIRO, respectivamente, dos trabalhos cerâmicos aos jornais e revistas que mostrem nisso interesse, para reprodução.

EM ANEXO: uma breve resenha biográfica de JOÃO SARABANDO.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

De 11 a 18 de Junho, pretende a Direcção da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro efectuar uma Semana estudantil.

Para dar a conhecer aos jornalistas a Associação de Estudantes da universidade, os seus objectivos e actividades desenvolvidas, foi dada uma conferência de imprensa em 4 de Junho

ZÉ PENICHEIRO EM COIMBRA

Encerra na próxima segunda-feira, dia 9, uma exposição que este apreciado artista leva a efeito, na galeria BRIC-a-BRAC, Rua de Alexandre Herculano, 16 r/c, em Coimbra.

Artista sempre muito dedicado à região de Aveiro (aqui viveu, aliás, muitos anos) nesta exposição se encontram sempre as tradicionais temáticas do litoral aveirense, com a mestria peculiar de Zé Penicheiro.

Um motivo bem forte para, neste próximo fim de semana, visitar a cidade do Mondego.

CURSO DE TÉCNICAS DE CAMPO

A casa de Cultura da Juventude de Aveiro, em colaboração com o Corpo Nacional de Escutas e o apoio do F.A.O.J., vai levar a efeito um Curso de Iniciação às Técnicas de campo, que decorrerá em S. Jacinto, nos dias 20, 21 e 22 de Junho.

O Curso tem como objectivos preparação de jovens tecnicamente para organizarem acampamentos e campos de trabalho.

O programa do Curso será o seguinte:

1.º dia — Montagem de campo, Jogo Nocturno

2.º dia — Descoberta do meio Animação Cultural Segurança e Prevenção

3.º dia — Técnicas de campo História dos campos de Trabalho Desmontagem de campo Avaliação do Curso

Os jovens do Distrito de Aveiro interessados em participar neste Curso, deverão fazer a respectiva inscrição na Gelegação Regional do F.A.O.J.

RODOVIÁRIA NACIONAL

Para comemorar o 10.º aniversário da RN, esta empresa promove um conjunto de acções a nível nacional, com concertos, provas automobilísticas, exposição de viaturas antigas (no museu RN, em Faro), colóquios e confraternizações ao longo de todo o mês de Junho (conforme já havíamos referido em edição anterior).

A nível interno vai ser distribuída uma edição dos «Contos» de Eça de Queirós, edição especial do jornal RN, uma medalha dos «10 anos a transportar», um poster, cassetes, diversos concursos, etc., etc.

ALINHAVOS

O nosso amigo e apreciado colaborador Gonçalo Nuno teve a gentileza de nos enviar um postal ilustrado da «Capital da Renascença italiana», que muito apreciámos tanto pelo conteúdo da imagem como pelas evocações que nos trouxe de quando também nós conhecemos Florença.

Esta amizade que nos une (e, todavia, não conhecemos pessoalmente este nosso colaborador) é bem uma prova de simpatia que reforça a nossa aposta em **Litoral**.

Neste momento, este aveirense, amante da sua terra, anda pela Europa a «alinhavar belezas e memórias».

Agradecemos a sua simpática lembrança e desejamos que tudo corra bem. Ficamos a aguardar alguns reflexos dessa romagem aos tempos do renascimento, para próximos «alinhavos».

A. N.

FOLCLORE
1.º COLÓQUIO DO CONCELHO DE AVEIRO

Realizou-se nesta cidade, no dia 29 de Maio de 1986, o 1.º Colóquio do Concelho de Aveiro sobre Folclore. Foi presidido pelo vereador da Câmara de Aveiro, professor Celso dos Santos, estando presentes o vice-presidente da Federação de Folclore Português, José Maria Marques e Severim Marques, do Conselho Técnico da mesma Federação, além de outras individualidades. O Concelho de Aveiro fez-se representar por agrupamentos folclóricos de Eixo, Eirol, Sarrazola (Cacia), Requeixo, Verba (Póvoa do Valado), Rio Novo do Príncipe (Cacia) e Mamodeiro. Estiveram presentes, também, representantes de Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Murtosa e Estarreja.

Em próxima edição deste semanário publicaremos as conclusões finais deste colóquio sobre Folclore.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE EXPLORAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA "FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM POSTO RO/RO PARA O PORTO DE AVEIRO"

Caução provisória .... 2 000 000$00

1. – O âmbito do Fornecimento e Montagem consta da aquisição para o novo porto de Aveiro de um posto de tráfego Ro/Ro, o qual compreende:

a) Um pontão flutuante;
b) – Uma ponte de ligação do pontão a terra;
c) – Braçadeiras e tubos para amarração do pontão a terra.

2. – Serão admitidos os concorrentes que apresentarem:

– certidão de matrícula definitiva no registo comercial ou documento comprovativo da sua inscrição na Associação das Indústrias Navais;

– declaração descriminativa do equipamento técnico e do pessoal especializado de que dispõe para a execução dos trabalhos.

O processo de concurso está patente ao público na Direcção-Geral de Portos, na Avenida Elias Garcia, 103, 1000 Lisboa, onde pode ser consultado, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser entregues na Direcção dos Serviços de Exploração da Direcção-Geral de Portos, na morada anterior, até às 17 horas do dia dezasseis de Julho de 1986.

A abertura das propostas realizar-se-á no mesmo local, às 15 horas do dia dezassete de Julho de 1986.

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS, 28 de Maio de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(FERNANDO MUÑOZ DE OLIVEIRA)

VENDE-SE

Casa de habitação, com r/c, 1.º andar e sotão e amplo quintal, situada na rua de S. Sebastião n.º 56 – Aveiro.

Contactar pelo tel. 23351.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 1 de Julho próximo às 10H00, neste Tribunal, hão-de ser postos em 1.ª praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, acima do valor indicado nos autos, "uma televisão a preto e branco, uma arca frigorífica, um frigorífico, um fogão misto, uma máquina de costura e uma motosserra", nos autos de Ex. Sumária n.º 210/84, 2.ª secção do 3.º Juizo, que Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aveiro e Ílhavo, com sede na Estrada de Vilar, 31, Aveiro move contra Vitalina da Silva Rodrigues, casada, doméstica, residente em Mamodeiro, Costa do Valado, Aveiro, que é depositária.

Aveiro, 30/5/86

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

O Escrivão-Adjunto,
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE Público que por sentença de 29/01/86, proferida nos autos de declaração de Falência n.º 1/86 que corre seus termos pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, foi declarada em estado de falência a firma "FIGUEIREDO E PINTO LDA" sociedade por quotas com sede na Travessa Mário Sacramento n.º 11 em Aveiro, tendo sido fixado em 60 dias, contados da publicação deste anúncio no jornal oficial, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, vinte e cindo de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Juiz de Direito,
a) José Luís Soares Curado

O Escrivão Adjunto,
a) Augusto Guilherme Duarte

QUINTA DO SIMÃO, BASE PRINCIPAL DA LIXEIRA MUNICIPAL

Por: Artur Lamego

A notícia veio a público num jornal diário. Quem a leu comentou-a à sua maneira. "Quem conta um conto acrescenta um ponto". A verdade (?) surgirá.

Dizia o matutino nortenho "Jornal de Notícias", na sua edição de 29/06/86: "Encontrados dois fetos, do sexo masculino, ontem, por dois jovens, na lixeira Municipal (Taboeira)..."

É nosso dever esclarecer a opinião pública de que:

1.º A lixeira Municipal encontra-se na zona da "queimada" depois de se ter instalado no lugar das "cilhas";

2.º Quando tal antro de podridão veio para o primeiro local, foi deliberado pelos então responsáveis "Dr. Flávio Sardo – então presidente do município – e outras entidades, de quem sabemos o nome mas não publicaremos, para evitar as tais bocas de que só sabemos dizer mal – e que nos desculpe o Dr. Sardo", dizíamos nós, foi deliberado proceder-se ao aterro sanitário do lixo quotidiano;

3.º Infelizmente tal nunca sucedeu, procedendo-se, em sua substituição, à queima diária dos mais diversificados resíduos poluentes;

4.º Os cheiros pestilentos e nauseabundos, mesmo com tempo bom, soprando levemente uma brisa de nascente – quase diariamente – infestam a Quinta do Simão;

5.º Algumas moradias sitas no "cabecinho das pedras" estão a ficar quase soterradas pelo enorme monte de lixo.

Acordamos no domingo cerca das nove horas da manhã e a neblina matinal, acompanhada por um fumo intoxicante invadia as nossas casas. Acompanhados por outros residentes da Quinta do Simão, resolvemos indagar qual a origem do fumo. E lá estava... Colunas de fumo pestilento subia os ares e com a ajuda da leve brisa, seguia para as casas da Quinta do Simão. Lembramo-nos das cenas televisivas chocantes de há poucos dias que relatava a fuga de poeira radioactiva de um acidente na U.R.S.S.

Houve um acidente numa base em que a energia nuclear é tema e todo o mundo falou, protestou, apontou e contestou.

Em Aveiro temos quase o mesmo problema e parece que ninguém se importa.

Não será possível proceder-se quotidianamente ao aterro sanitário em vez da queima tradicional que tantos dissabores a quem, por necessidade, não vive em herméticos apartamentos citadinos ou em luxuosas vivendas à beira-mar plantadas?

Um dos convites que entendemos de vital oportunidade e crucial importância é dirigido aos responsáveis autárquicos e legais representantes, tanto do povo – como é o caso do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, como ao do Governo – caso do senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro – para virem até à Quinta do Simão no dia e hora que lhes convier para, juntos, visitarmos a lixeira municipal.

Se, por conveniência quiserem fazer-se acompanhar pelo Delegado, de Saúde, tanto melhor, a fim de, com os seus próprios olhos, constatarem a situação do "lixo".

CENTRO DESPORTIVO DE SÃO BERNARDO

CONVOCATÓRIA

De acordo com os Estatutos e com a deliberação tomada na última Assembleia, convoco todos os SÓCIOS DO CLUBE para reunirem em ASSEMBLEIA GERAL, no **dia 20 JUNHO 1986 (Sexta-Feira) pelas 21,30 horas na Sede do Clube** com a seguinte Ordem de Trabalhos

1.º ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 86/88

2.º OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE

S. Bernardo, 31 de Maio de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ANTÓNIO MAIO FERREIRA CAPELA

BOLA JÁ ROLA NO "MUNDIAL"

O presente texto foi escrito, ainda no sábado. Sem conhecimento, portanto (é óbvio) do que sucedeu nas ulteriores jornadas. Pretendíamos apresentá-lo, em jeito de introdução, ao relato de uma entrevista que nos foi concedida (na véspera do dia da abertura do "México/86") pelo Eng.º Luís Vítor Azevedo Félix — abordando o momentoso "caso" da controversa presença dos "Infantes" no Campeonato do Mundo.

Tínhamos gizado outros moldes, planeado outro esquema para o intróito, que bem desejaríamos apresentar menos extenso. Não fomos capazes, e disso nos penitenciamos, dando a mão à palmatória...

De imediato, impõe-se-nos dar uma explicação aos leitores. Julgamos que o diálogo (que nos foi sugerido) com o Eng.º Azevedo Félix e o registo das suas afirmações é de flagrante actualidade. Como todos bem sabemos, Portugal logrou, pela segunda vez na história do Campeonato do Mundo, qualificar-se para a fase final. Foi em Inglaterra, em 1966, onde os "Magriços" alcançaram um sensacional terceiro lugar. É agora, em 1986, no México, onde os "Infantes" sonham um sonho lindo... depois de um apuramento que se revestiu de enorme retumbância!

E, mesmo antes do jogo inicial do campeonato, os nossos "Infantes" voltaram a ser notícia de grande impacto — notícia que correu mundo, fazendo correr rios de tinta, tomando dilatados tempos de antena, quer na Rádio, quer na Televisão.

A uma dezena de dias do desafio de estreia, com a Inglaterra (jogado na terça-feira, 3 de Junho — depois, naturalmente, da nossa conversa com o Eng.º Azevedo Félix, que teve lugar no fim da tarde de 30 de Maio), eclodiu a já chamada "guerra" dos "Infantes", com origem em reivindicações de ordem financeira, no que concerne aos prémios que os futebolistas pretendiam que a Federação lhes atribuísse, de acordo com o seu comportamento (quanto a resultados) no "México/86". Entendemos não nos dever alongar sobre o assunto — que ganhou foros de acontecimento nacional, que foi (e continuará a ser...) tema para intermináveis comentários e críticas, tanto aos futebolistas que despoletaram a "bomba", como aos dirigentes que estão à frente dos destinos do futebol, no nosso País.

É aqui que surge, com natural oportunidade, o nome do Eng.º Azevedo Félix para nosso interlocutor. De facto, e por inerência das suas funções de 1.º Vice-Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, o conhecido homem do Desporto (durante nove épocas, de 1974-75 a 1982-83, Presidente da Associação de Futebol de Aveiro, depois de ter sido Vice-Presidente e Presidente da Direcção do Beira-Mar, entre as temporadas de 1965-66 e 1973-74; e, ainda, há mais de vinte anos, Presidente da Assembleia Geral da Associação de Desportos de Aveiro) é, neste momento, quem preside (de facto) à Direcção federativa — na ausência do respectivo Presidente, que vai chefiar no México, a representação portuguesa, depois de ter participado em reuniões oficiais da U.E.F.A. e da F.I.F.A.

De resto, e ao que julgamos saber, o símbolo oficial adoptado pela Federação, o "Infante", nasceu em Aveiro (conforme o LITORAL oportunamente divulgou em primeira "mão") e surgiu em Lisboa em companhia do Eng.º Azevedo Félix...

E este foi, efectivamente, o "homem-do-leme" da "barca" federativa quando se levantaram as "vagas alterosas" nas costas mexicanas, na sequência do "temporal" a que os nossos futebolistas deram origem...

Tudo leva a crer que, neste momento (insistimos na mesma tecla: tarde de sexta-feira, 30 de Maio!), a "tempestade" tenha amainado, que se viva num tempo de tréguas e que a "guerra" dos nossos "Infantes" tenha acabado de vez... e que a Selecção de Portugal possa vir a concretizar os seus (e nossos) anseios. O desfecho do prélio de estreia, com os ingleses, deverá vir a ter capital importância, decisiva influência na carreira dos "Infantes": oxalá seja (tenha sido...) positivo, favorável às nossas aspirações, abrindo-nos as melhores perspectivas para os próximos encontros com a Polónia (no sábado, 7 de Junho) e com Marrocos (na quarta-feira, 11 de Junho).

Depois deste longo prólogo — cujo interesse ficará à consideração dos leitores —, passamos, finalmente, ao registo das palavras que o Eng.º Azevedo Félix nos confiou.

Posto ao corrente do que pretendíamos, o nosso amável interlocutor começou por afirmar:

— Numa análise, ainda que sumária, deste inopinado "caso", convirá recuar um pouco, ao início da preparação (ainda em Portugal), que esteve dependente dos jogos, de competições internacionais, que os clubes com elementos seleccionáveis teriam de disputar.

Deparámos com imensas dificuldades, mas foi possível conciliar os vários e legítimos interesses em jogo (da Federação, dos clubes e dos jogadores), realizando-se algumas concentrações de futebolistas e três jogos de ensaio, com vista à escolha dos "Infantes", com a Finlândia, o Luxemburgo e a Alemanha Democrática.

E, depois de breve pausa, o Eng.º Azevedo Félix prosseguiu:

—A prematura eliminação das competições europeias dos nossos principais clubes (que teremos de lamentar, sinceramente, dado que, além do mais, afectou o prestígio internacional do futebol português) trouxe-nos, porém, uma contrapartida favorável para a Selecção Nacional: a partida para o México foi antecipada três dias (de 12 para 9 de Maio), com manifesto agrado para o Gabinete Técnico da F.P.F., liderado pelo seu Vice-Presidente Desportivo (Amândio de Carvalho) e em que se integram treinadores, e seus adjuntos, médicos, massagistas...

Concluindo o seu pensamento, neste ponto, o Vice-Presidente Administrativo da F.P.F. afirmou-nos ainda:

— O nosso Gabinete Técnico, aliás, tivera o cuidado prévio de se deslocar ao México e, "in loco", cuidar atempadamente de tudo o que respeitava à instalação e à preparação dos jogadores, providenciando no sentido de que tudo estivesse "au point".

Saltillo era local de agrado total, um autêntico paraíso, e nada constava (nem constou...) em seu desabono... nos primeiros tempos... Tudo parecia, portanto, decorrer sobre rodas, no melhor espírito de equipa, em plena paz...

Interviemos. E recordámos ao Eng.º Azevedo Félix a inesperada "declaração de guerra" feita pelos jogadores, solicitando substancial aumento dos prémios e acusando a F.P.F. de falta de diálogo, neste particular, além de imprevidência no que concerne ao plano de treinos de preparação, durante o estágio no México...

— Julgo que se trata de falsos problemas — adiantou o nosso entrevistado, que nos esclareceu, logo de seguida: *— No que respeita, de modo específico, ao plano de treinos de preparação traçado para o estágio no México, terei de admitir a possibilidade de eventuais falhas pontuais, cujas culpas, no entanto, não podem integralmente ser endossadas à equipa técnica da Selecção. A dar total credibilidade às notícias que nos vão chegando, tratou-se de situações de todo em todo imprevistas, a que não foi possível dar a necessária volta na hora exacta. Mas nada de grave, que pudesse afectar a boa disposição geral dos nossos "Infantes"...*

O que, em meu entender, se reveste de enorme gravidade é a acusação, de resto inexacta, de falta de diálogo federativo com os jogadores, e, sobretudo, o momento escolhido para a apresentação do seu "ultimatum"... numa data em que a F.P.F. ficaria entre a espada e a parede, na hipótese de ter de decidir a substituição (total ou parcial...) dos futebolistas rebeldes...

Continuando, o Eng.º Azevedo Félix declarou-nos:

— Em devido tempo, ainda em Portugal (antes até da indicação do nome dos jogadores que seguiram para o México), foi entregue aos futebolistas que integravam o lote dos seleccionáveis o Regulamento das Selecções, onde se insere, justamente, o programa dos prémios para o Mundial do México... Não nos foram feitas observações ou críticas, nem exigências de qualquer ordem... E os jogadores, então, poderiam e deveriam (caso estivessem descontentes ou se sentissem lesados) fazer ouvir a sua voz, chegar à fala, provocar um diálogo, aberto e franco...

Mas nada fizeram. Deram-nos, portanto, um acordo tácito. E colocaram-se, agora, numa posição que apenas desejaria apelidar de falsa, sem fundamentos válidos, descabida, e, sobretudo inoportuna.

E, a finalizar, o Vice-Presidente da F.P.F. ainda nos afirmou:

— Torna-se, para mim, extremamente delicado, à distância, fazer e emitir juízos definitivos sobre um assunto que tanto apaixonou a opinião pública — um caso que mereceu, inclusive, chegar à Assembleia da República e ao Governo e motivou o próprio Chefe de Estado para um apelo à serenidade e ao bom-senso no seio da comitiva lusitana que se deslocou à América Central.

Não me demito, no entanto, de recordar que os futebolistas continuam vinculados aos respectivos clubes, que lhes pagam os seus vencimentos e que a F.P.F. irá indemnizar; que a pré-preparação da Selecção Nacional (nas concentrações e jogos efectuados antes da partida para o México) envolveu, naturalmente, o dispêndio de larguíssimas somas; e que as fontes de receitas para fazer face a esses elevados custos se situam, exactamente, nos jogos a disputar na fase final do "México/86" e nos contratos publicitários que a Federação angariou e são, na sua base, idênticos aos que as suas congéneres afirmam.

Com esses dinheiros é que a Federação saldará todas as despesas relativas à preparação e à presença dos "Infantes" no Campeonato do Mundo e atribuirá, de acordo com o seu critério (e nunca sujeita a pressões de qualquer espécie!) os prémios de jogo que entender serem possíveis e justos e que, ao nível nacional, não são nada de desprezar... E ficará com algumas verbas para o fomento da modalidade.

A Federação tomou uma posição firme, que se me afigura totalmente correcta, fazendo abortar uma tentativa de insurreição, que não chegou a ser guerra aberta. Não houve, portanto, indisciplina persistente e consumada, até às últimas consequências. Oxalá o conflito esboçado não tenha deixado mossas que afectem o normal rendimento dos nossos "Infantes"!

E ficou no ar, já quando nos despedíamos, uma interrogação feita pelo nosso entrevistado:

— Se, por hipótese, a Federação tivesse dado o seu total acordo às exigências, de ordem pecuniária, feitas no México pelos futebolistas que vão ter a honra de envergar a "camisola das quinas" teria sido dado o mesmo empolamento a este "caso", nas duas vertentes com que tem vindo a ser apresentado ao público desportivo, sobretudo em Portugal?

Que nos de resposta quem se julgue habilitado a fazê-lo...

Campeonato Nacional

Porto, 2 pontos), ficaram qualificados para a derradeira e decisiva fase do campeonato, com os apurados da Zona Sul (Atlético e Barreirense), as equipas da Figueira da Foz e de Aveiro.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Basquetebol marcou essa "poule" (a uma só volta), para o Pavilhão de Leiria, dentro do seguinte calendário geral:

6 de Junho - Sexta-feira

Atlético-Barreirense e Naval-ESGUEIRA (22 horas.

7 de Junho — Sábado

ESGUEIRA - Barreirense (16 horas) e Naval - Atlético.

Continuação da última página

8 de Junho — Domingo

Naval - Barreirense - ESGUEIRA (18 horas).

TOTOBOLANDO

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 24/86 DO "TOTOBOLA"

15 de Junho de 1986

1	Lixa-Bragança	x
2	Lusitânia-Santiago Cacém	1
3	B. Uerdingen-Lausana	x
4	Malmo-Videoton	1
5	Young Boys-Legia Varsóvia	1
6	Admira-Viena-Ujpest	1
7	Aarhus-Grasshopper	x
8	Brondby-W. Lodz	1
9	Magdeburgo-St. Gallen	1
10	Hapoel Telavive-Lyngby	1
11	Odense-Lech Poznan	1
12	Sturm Graz-Ferencvaros	1
13	Carl Zeiss-Orgryte	x

NÓTULAS

em sua "casa" (com o União da Madeira e com o Desportivo das Aves), voltando a jogar nesta cidade, com o Varzim, em 15 de Junho.

São já conhecidos os clubes vencedores dos Campeonatos Distritais da Associação de Futebol de Aveiro (equipas de seniores), depois dos desafios realizados no último fim-de-semana. Assim, temos:

I DIVISÃO — Sporting Paivense, que superou, na final, o Oliveirinha, por "goal-average", com os resultados de 0-1 e 2-0.

II DIVISÃO — S. Roque, que se impôs ao Pedralva, com vitória (4-0), no seu campo, e empate (1-1), no recinto do seu opositor.

III DIVISÃO — Murtosense, que averbou, nas duas "mãos" da final, êxitos (por 2-0 e por 3-1) sobre a Barroca.

RESERVAS — Beira-Mar, que no derradeiro jogo, na penúltima quarta-feira, no Campo da Avenida ("palco" da "final" transferida, à última hora, de Aveiro para Espinho), desfeiteou a turma dos "tigres" da Costa Verde.

Ao cabo do tempo normal, havia empate a dois golos — subsistindo a igualdade (então a três tentos), depois do prolongamento regulamentar.

Teve de recorrer-se à marcação de grandes penalidades, para se encontrar o campeão — o Beira-Mar, que concretizou cinco *penalties* contra três do Sporting de Espinho.

Novo esforço anunciado para o "plantel" do Beira-Mar, na próxima temporada: o futebolista Paulo Rocha, que alinhava no Desportivo de Chaves.

Entretanto, a contar para o Torneio Complementar da I e II Divisões — uma prova de diminuto interesse, já em tempo de saldo de fim de época... —, o Beira-Mar estreou-se no domingo, em Aveiro, com uma "goleada" (7-0), ante o União de Leiria, completando a sua participação na primeira volta, ontem (à tarde), ao defrontar, no Fontelo, o Académico de Viseu, num jogo em atraso, cujo desfecho aqui registaremos na próxima edição do LITORAL, em que daremos notícia mais circunstanciada sobre esta prova federativa.

Amanhã, sábado, a partir das 15 horas, no Estádio de Mário Duarte, a Associação de Futebol de Aveiro promove a festa de encerramento do Campeonato Distrital de Infantis — em que se incluem os jogos **Feirense-Macieira de Cambra** (apuramento do 3.º e 4.º classificados) e **Avanca-Espinho** (apuramento do campeão e vice-campeão).

Precedentemente, em jogos realizados em campos neutros, apuraram-se os seguintes desfechos:

Quartos-de-Final — Beira-Mar, 2-Avanca, 5 (no desempate, por grandes penalidades). Feirense, 1-Estrela Azul, 0. Espinho, 1-Recreio de Águeda, 0. Macieira de Cambra, 1-Anadia, 0.

Meias-Finais — Avanca, 4-Macieira de Cambra, 1. Espinho, 3-Feirense, 0.

Campeonato de Aveiro

mento:

1.º — ILLIABUM/"Teka" (551-486), + 65. 2.º — OVARENSE (539-526), + 13. 3.º — SANGALHOS/"Aliança Velha" (472-510), - 38. 4.º — SANJOANENSE (481-521), - 40.

Na **Série B**, tudo foi mais nítido, com clara supremacia dos esgueirenses. A classificação ficou assim ordenada:

1.º — ESGUEIRA/"Barrocão", 12 pontos. 2.º — ANCAS, 9. 3.º — GALITOS, 8. 4.º — GINÁSIO DE ÁGUEDA, 7.

O prélio decisivo, entre esgueirenses e ilhavenses, foi dirigido pelos srs. Francisco Ramos e Anselmo Roque, sendo a mesa de oficiais constituída pelos srs. António Reis Lopes (marcador), Ernesto Coelho (cronometrista) e Augusto Reis Lopes (operador de 30 segundos) — todos da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA/"Barrocão" — Pedro Costa (4-14), Herculano (2-4), Guilherme (3-2), Jorge Caetano (2-2), Alexandre (2-0), Carlos Jorge (8-0), João Vidal (0-4), Pedro Godinho (2-0), Pompeu Naia (0-5) e Júlio Bizarro.

Treinador — Prof. Orlando Simões.

ILLIABUM/"Teka" — Eduardo Gomes (18-0), Ruivo (12-8), António Almeida (2-0), João Paulo (0-2), Cotton (21-20), Catarino (4-9), Anastácio (0-4), Jorge Guerra (0-5), Cura (0-5) José Júlio.

Treinador — Prof. José Olímpio.

Marcha do marcador — 6-11 (5m.), 6-28 (10m.), 15-45 (15m.), 23-57 (intervalo), 27-69 (25m.), 37-83 (30m.), 47-97 (35m.) e 54-110 (final).

A turma da vizinha vila-maruja, correspondendo ao que dela se esperava, cedo decidiu a sorte do desafio, vindo a impor-se, de forma nítida, aos briosos e esforçados basquetebolistas da equipa da Alameda, que actuaram um pouco aquém da sua real valia.

De qualquer modo, porém, o êxito assenta como luva aos ilhavenses, que evidenciaram superior condição atlética e de manobra, contando com melhor prestação defensiva e, também (e sobretudo...), com melhor poder de concretização e maior velocidade.

Sem problemas, já que o jogo foi de extrema correcção, a "dupla" de árbitros produziu trabalho de inteiro agrado.

No termo da partida, os dirigentes da Associação de Desportos de Aveiro procederam à entrega da taça correspondente ao campeonato ao "capitão" da equipa vencedora, sendo distribuídas medalhas alusivas à final a todos os jogadores que nela actuaram.

A Antevisão do Papá

àquela revista, achei interessante e oportuno este pequeno apontamento e fazemos votos para que o Rui, no México, confirme tudo quanto dele se esperava há vinte e três anos atrás e de que já vai dando uns ares.

CICLOTURISMO

No próximo dia 8 de Junho vai realizar-se o 1.º Circuito à Freguesia de Esgueira. Destina-se, esta prova velocipédica à angariação de fundos para a construção do Centro Paroquial da Freguesia de Esgueira.

8.00 h.: Missa na Igreja de Esgueira

9.00 h.: Sinal de partida do Largo da Igreja, com o seguinte percurso: Agras do Norte, Olho de Água, Arneiros, Mataduços, Alumieira, Arrocheiras, Vero, Paço, Monte, Quinta do Simão, Estrada de Tabueira. Azurva, Estrada de Águeda, Caião, Forca, Vouga e Esgueira.

12.30 h.: Chegada ao Largo dos Aidos

13.00 h.: Confraternização com monumental sardinhada, distribuição de lembranças a todos os participantes, muita música no local das futuras instalações do Centro (ao Largo dos Aidos).

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

EM AVEIRO — Reunião de trabalho das ASSOCIAÇÕES DO GRUPO "A"

Na penúltima quinta-feira, 29 de Maio findo (Dia do Feriado Nacional), a Associação de Futebol de Aveiro recebeu, nesta cidade, as suas congéneres que integram o **Grupo "A"** (notando-se apenas a ausência de representantes da Associação de Futebol de Bragança).

Estiveram entre nós delegações das Associações de Futebol de Braga, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, que, em conjunto com os dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro, analisaram — com vista a posterior entrega das conclusões deste seu trabalho conjunto à Federação Portuguesa de Futebol — os pontos constantes da seguinte agenda:

1 — Alteração do Regulamento do Campeonato de Futebol Juvenil (Juniores-B).

2 — Alteração da legislação em vigor, no que respeita ao "cartão amarelo".

3 — Actualização das tabelas dos Prémios de Arbitragem.

4 — Regulamentos de transferência de Futebolistas Amadores.

Foram estudadas propostas da Associação de Futebol de Aveiro (nos dois primeiros pontos), da Associação de Futebol de Braga (no ponto 3) e da Associação de Futebol do Porto (no ponto 4).

NÓTULAS

Os calendários oportunamente programados (e começados a cumprir...) para a fase final do Campeonato da II Divisão e para a "Liguilla" tiveram de ser alterados, depois da decisão (inapelável) do Conselho de Justiça da F.P.F., negando provimento ao recurso apresentado pelo Recreio de Águeda no mais de famoso "caso Gerúsio"... — o que determinou a troca de posições, na tabela da Zona Centro da II Divisão, entre "O Elvas" (proclamado vencedor, com direito a subir automaticamente à I Divisão) e o Recreio de Águeda (relegado para o segundo posto e obrigado a tentar a "chance" de subida de escalão no Torneio de Competência).

A turma da cidade-jardim utilizou o Estádio Mário Duarte, em Aveiro, para os desafios que devia realizar

Cont. pág. 7

BOLA JÁ ROLA NO "MUNDIAL" NA "GUERRA" DOS NOSSOS "INFANTES"

TEMPO DE TRÉGUAS

Entrevista com o dirigente federativo ENG.º AZEVEDO FÉLIX

Desde o pretérito sábado e durante quase todo o corrente mês de Junho, milhões de pessoas, nos cinco continentes, vão ter alterado o seu ritmo normal de vida, na sequência das frequentes transmissões diárias de televisão com origem no México — onde começaram já a disputar-se os desafios do XIII Campeonato do Mundo de Futebol. Desporto-Rei, o futebol teria, necessariamente, de ditar as suas leis, de impor o seu domínio. Durante trinta dias, como se proclama no Hino Oficial do "México/86", estamos e continuaremos a ter "EL MUNDO UNIDO POR UN BALÓN"... — uma bola que sofre tratos de polé, impelida por futebolistas de vinte e quatro países!

São essas peripécias, que os amantes desta apaixonante modalidade tanto ambicionam presenciar (mesmo a milhares de milhas de distância...), que diversas cadeias televisivas de toda a terra começaram, no passado sábado, a transmitir, em directo ou diferido, deixando-nos presos — tal o interesse que o futebol em todos desperta... — aos pequenos "ecrans".

O pontapé de saída, de acordo com os regulamentos da prova, opôs a Itália (país detentor do ceptro) à Bulgária (adversário que, por sorteio, teve o ensejo de descer ao relvado do monumental Estádio Azteca, para o "show" de abertura). Foi um jogo frouxo, que concluiu com igualdade a um golo e que a nossa T.V. nos serviu acompanhado de paupérrimos e muito deficientes comentários (???) a cargo de uma dupla constituída por elemento da casa (Vítor Rebelo) e por um "convidado" da R.T.C. (o antigo "internacional", que passou a treinador, na época finda, Humberto Coelho). Um jogo que, como alguns mais, no momento em que o presente número do LITORAL sair das máquinas de impressão, já pertencem à história.

Ponto final, portanto. Mas com os votos de que os restantes pratos venham a ser melhor condimentados — tanto na qualidade dos cozinheiros que foram de Portugal ao México, como também (e sobretudo) no nível do "association" exibido. Todos ficávamos a lucrar...

Cont. pág. 7

Merecida homenagem a AMÉLIA DIAS

Capitã da Equipa Feminina do Beira-Mar

Aproveitando a jornada da "Taça de Portugal", entre equipas femininas, a Secção de Andebol do Beira-Mar promoveu, no pretérito dia 25 de Maio, uma festa de homenagem à sua equipa sénior, na pessoa da respectiva "capitã", Prof.ª Amélia Dias. Uma homenagem amplamente merecida, na media em que, durante uma boa dúzia de anos, aquela equipa se evidenciou, ao disputar os lugares cimeiros das provas nacionais, alardeando, para além de um inegável valor desportivo, uma inultrapassável dedicação à modalidade e ao clube "auri-negro" — valor e dedicação que se devem relevar, atendendo, sobretudo, aos muitos condicionalismos do Desporto Feminino.

O Benfica (que, na semana anterior, havia conquistado o título nacional) colaborou com os seccionistas beiramarenses e associou-se a esta homenagem, que alcançou um brilho de assinalar e teve bastante calor humano.

A anteceder o jogo das turmas seniores, que as benfiquistas venceram, por 24-17, assegurando a continuação na "Taça de Portugal", defrontaram-se as equipas juvenis dos mesmos clubes, num prélio que as lisboetas ganharam (por 18-11) mas que evidenciou que o Beira-Mar possui jovens com valor para continuarem a magnífica obra das seniores. Oxalá sejam devidamente acarinhadas.

E, falando em carinho, estranhou-se que a Direcção do Beira Mar tivesse primado pela ausência, ignorando o acto, apesar de devidamente informada da homenagem que ia ser prestada às andebolistas da sua equipa sénior e à sua "capitã". Uma atitude lamentável, de que as dedicadas e valorosas jogadoras beiramarenses não eram merecedoras.

Vaz Pinto

Jovens de Aveiro melhoram em Espanha "RECORDS" DE PORTUGAL

Organizado pela Federacion Provincial de Atletismo da Extremadura, efectuou-se na Pista "El Cuartillo", em Cáceres (Espanha), no passado dia 25 de Maio, o TROFEO SAN FERNANDO — em que tomaram parte as Selecções de Aveiro, Extremadura, Lisboa, Madrid e Porto.

Foi um salutar confronto-convívio entre jovens atletas dos dois países ibéricos, a que, noutro ensejo nos referiremos mais de espaço (bem como à presença em Madrid, no passado fim-de-semana, da Selecção de Aveiro de Sub-18 anos).

Neste apontamento, importará apenas registar que dois elementos (iniciados) da Selecção de Aveiro melhoraram, em Espanha, os "records" de Portugal das provas em que são especialistas. De facto, os promissores César Campos (do Clube de Campismo de S. João da Madeira), com 1,86 m. no salto em altura e Paulo Gamelas (do Beira-Mar), com o tempo de 34,70s. nos 300 metros, fixaram novos "records" nacionais no seu escalão etário.

Para que conste, aqui fica a notícia...

Basquetebol

Campeonato de Aveiro — I Divisão

ILLIABUM 110 — ESGUEIRA 54

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro marcou, para a noite da penúltima quarta-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, a final do Campeonato Distrital de Seniores Masculinos — I Divisão, prova disputada "aos soluços", com frequentes arranjos no seu calendário, para não colidir com as datas de jogos de competições federativas em que os clubes aveirenses estiveram interessados, ao longo da época.

Mesmo em final de temporada, com muitas equipas desfalcadas já de alguns elementos preponderantes na sua manobra, a verdade é que os dois finalistas (ESGUEIRA/"Barrocão" e ILLIABUM/"Teka") se fizeram acompanhar de avultado número de adeptos, apresentando-se o recinto emoldurado por boa assistência.

Recordemos que, na **Série A**, os quatro clubes (todos da I Divisão Nacional) averbaram igual número de pontos (9), correspondentes a três vitórias e três derrotas. A ordem na tabela ficou estabelecida, consequentemente, pelo **"cesto-average"**, que determinou o seguinte escalona-

Cont. pág. 7

A Antevisão do Papá

Apontamento de CARLOS NEVES

De futebol sou, como a generalidade dos cidadãos, um mero espectador não tendo, por isso, reservado qualquer enciclopédia daquelas que muitos folheiam à mesa do café.

Não obstante, e por simples acaso veio parar-me às mãos o n.º 68 da revista "O BENFICA ILUSTRADO", de Maio de 1963 (que ignoro se ainda se pública), donde tirei os apontamentos que se seguem, pois me parecem de flagrante oportunidade, uma vez que temos a nossa Selecção no México. Não resisto, assim, em me intrometer na página desportiva do "LITORAL" e apresentar-lhes um menino com três anos de idade a quem foi dado o nome de Rui Águas.

Pois seu pai, José Águas — nome famoso da equipa do Benfica e da Selecção Nacional nos anos sessenta — foi entrevistado para aquela revista do seu clube e, àcerca do rebento, disse: *Muita "Jeiteira" tem o miúdo. Pequenito, ainda sem ter, nas pernas, o equilíbrio e a força necessários mas, quem o quer ver, é atrás da bola.* **E, mais adiante, confirma:** *Até já chuta com os dois pés. E, quanto a domínio de bola, nem queira saber. Tem modos, posições, de quem já conhece muito da coisa. Inclusivamente, mete bem o peito à bola e, quando calha, até já vai dando as suas "cabeçaditas".*

Eis, pois, o Rui Águas (neste momento integrando os "INFANTIS") com, apenas, trinta e seis meses de vida!

Provavelmente, muito boa gente se terá rido daquele baboso pai querendo antever, para o garotelho, a estrela que ele próprio foi.

Com a vénia que é devida

Cont. pág. 7

RUI ÁGUAS

& COMPANHIA

Campeonato Nacional de Juvenis

ESGUEIRA NA "POULE" FINAL

Nos encontros efectuados no Pavilhão de Sangalhos, nos dias 23, 24 e 25 de Maio findo, a contar para a "poule" decisiva da Zona Norte do Campeonato Nacional de Juvenis, apuraram-se os seguintes desfechos:

Naval-ESGUEIRA. 68-61
Naval-Porto 60-56
ESGUEIRA-Porto. 63-61

Mercê da classificação final nortenha (1.º Naval 1.º de Maio, 4 pontos, 2.º - ESGUEIRA, 3 pontos. 3.º

Cont. pág. 7